

# DEBATE SOBRE AMÉRICA LATINA E TEORIAS DO JORNALISMO

[ RESENHA ]

**Alexandre Barbosa**

*Universidade de São Paulo*

**[ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]**

O livro *Por uma teoria latino-americana e decolonial do Jornalismo: propostas para América Latina não ser solitária na indústria jornalística* busca ampliar os estudos sobre os fatores que excluem a América Latina como categoria de seleção e construção de notícias. A partir de referências bibliográficas dos estudos decoloniais, a obra pretende atualizar a Teoria do Jornalismo de modo a compreender como uma produção jornalística pode ser considerada latino-americana. O foco está em rever os critérios de noticiabilidade do ponto de vista do decolonialismo, conceituar o que é América Latina e propor estratégias para qualificar a cobertura jornalística, com olhar latino-americano.

**Palavras-chave:** Jornalismo. América Latina. Decolonização. Teorias do jornalismo. Critérios de seleção e construção de notícias.

The book *Por uma teoria latino-americana e decolonial do Jornalismo: propostas para América Latina não ser solitária na indústria jornalística* [For a Latin American and decolonial theory of Journalism: proposals for Latin America not to be lonely in the journalistic industry] aims to expand studies on the factors that exclude Latin America as a category for selection and construction of news. Based on decolonial literature, the work intends to update the Theory of Journalism to understand how a journalistic production can be considered Latin American. It reviews newsworthiness criteria from a decolonial perspective, conceptualizing what Latin America is and proposing strategies to qualify journalistic coverage from a Latin American standpoint.

**Keywords:** Journalism. Latin America. Decolonization. Theories of journalism. Selection categories and construction of news.

El libro *Por una teoría latino-americana e decolonial del Periodismo: propuestas para América Latina no se sienta sola en la industria periodística* [Por una teoría latinoamericana y decolonial del Periodismo: propuestas para que América Latina no se sienta sola en la industria periodística] busca ampliar los estudios sobre los factores que excluyen a América Latina como categoría de selección y construcción de noticias. Desde referencias bibliográficas de estudios decoloniales, el trabajo pretende actualizar la Teoría del Periodismo para comprender cómo una producción periodística puede ser considerada latinoamericana. El foco está en revisar los criterios de noticiabilidad desde el punto de vista del decolonialismo, conceptualizar qué es América Latina y proponer estrategias para calificar la cobertura periodística desde una perspectiva latinoamericana.

**Palabras clave:** Periodismo. América Latina. Descolonización. Teorías del periodismo. Criterios de selección y construcción de noticias.

O livro *Por uma teoria latino-americana e decolonial de Jornalismo* (BARBOSA, 2023), lançado em agosto no Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), busca atualizar as teorias do jornalismo para compreender, do ponto de vista decolonial, quais são os fatores que excluem a América Latina como categoria de seleção e construção de notícias.

A obra é fruto das pesquisas de pós-doutorado do professor Alexandre Barbosa, realizado na Universidade Estadual Paulista (Unesp) entre 2021 e 2022. A partir das reflexões da pesquisa, em conjunto com os resultados do doutorado e do mestrado, ambos cursados na USP, a publicação amplia os estudos sobre o jornalismo praticado na América Latina e apresenta propostas para o que o autor chama de “solidão da América Latina” no noticiário da indústria jornalística.

O objetivo da publicação é atualizar os estudos sobre os critérios de noticiabilidade, um dos pontos centrais da Teoria do Jornalismo, a partir do olhar latino-americano e da análise decolonial. A constatação é que a América Latina pode ser considerada relevante tanto para a imprensa das classes populares como para a indústria jornalística.

A obra traz a definição de América Latina a partir de conceitos decoloniais que entendem que são latino-americanas as nações com as mesmas características históricas, econômicas e geopolíticas. Em seguida, também à luz dos estudos decoloniais, apresenta a Teoria Latino-americana e Decolonial do Jornalismo como

guia de análise da comunicação jornalística feita na região.

As ilustrações da capa foram criadas pela estudante de Jornalismo da ECA/USP, Aldrey Olegario. O prefácio do livro foi escrito pela professora associada da Unesp, Maria Cristina Gobbi.

### **Percurso acadêmico: reflexões sobre o jornalismo na América Latina**

---

A partir das reflexões do pós-doutorado, a obra atualiza os estudos publicados no livro *A solidão da América Latina na indústria jornalística brasileira* (BARBOSA, 2017), que é uma adaptação da dissertação de mestrado defendida na ECA/USP (BARBOSA, 2005), orientada pelos professores Carlos Avighi e Nancy Nuyen. Também é uma continuidade dos conceitos de modo de produção jornalístico debatidos na tese *A Comunicação do MST: uma ação política contra-hegemônica* (BARBOSA, 2013), defendida na ECA/USP e orientada pelo professor Celso Frederico.

A dissertação de mestrado focou nos fatores que excluem a América Latina como categoria de seleção e construção de notícias na indústria jornalística e apontava como um dos caminhos para mitigar essa ausência a publicação de conteúdo na imprensa das classes subalternas, como é a do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Já a tese de doutorado analisou mais de 300 edições do Jornal

Sem Terra – publicação que o movimento social edita desde a origem – e constatou que a América Latina era uma categoria de seleção de notícias ao longo da história do jornal. A região latino-americana é solitária na indústria jornalística, mas está presente na imprensa das classes populares. Portanto, pode sim atender aos critérios de noticiabilidade, desde que eles sejam analisados sob o olhar latino-americano.

O projeto de pós-doutorado tinha como proposta discutir sobre os critérios de noticiabilidade, um dos pontos centrais da Teoria do Jornalismo, que se propõe a responder à pergunta: por que as notícias são como são? Além dos fatores já apontados na pesquisa do mestrado, havia a necessidade de uma leitura atualizada a partir de bibliografias dos autores com perspectiva decolonial, como Catherine Walsh (2005) e Walter D. Mignolo (2005).

O livro propõe atualizar a Teoria do Jornalismo a partir do olhar latino-americano. A imprensa das classes populares considera a América Latina importante do ponto de vista editorial e a indústria jornalística também a pode considerar se passar a adotar critérios de seleção e construção – considerados relevantes para todo o conjunto da sociedade – e que são, ao mesmo tempo, critérios latino-americanos.

O livro começa com a definição de América Latina, a partir de conceitos decoloniais: as nações com as mesmas características históricas e geopolíticas podem ser consideradas latino-americanas. A definição sobre o que é esse território, mais do que um procedimento metodológico, é um posicionamento político e ideológico. A obra apresenta a relação dos países

que são considerados latino-americanos para além da questão do idioma e das fronteiras, mas com critérios baseados na teoria decolonial.

Em seguida, há um debate sobre quais são os critérios de seleção e construção de notícias da indústria jornalística sobre a América Latina. A partir dele, à luz dos estudos decoloniais, é proposta uma teoria latino-americana e decolonial do jornalismo. São apresentados os valores-notícia latino-americanos:

- o critério de pertencimento à América Latina: o posicionamento geopolítico e histórico, e não só o fronteiriço ou linguístico, vai definir se uma nação ou região pertence à América Latina.
- prioridade para fontes e autores que amplifiquem as vozes dos que foram historicamente silenciados na história latino-americana num combate intransigente ao machismo e ao racismo.
- prioridade para a cultura popular latino-americana.

Essa proposta de teoria latino-americana e decolonial do jornalismo foi aplicada para analisar os critérios de seleção e construção das notícias na revista cultural *Nossa América* como guia dos caminhos a seguir para um veículo ou publicação se considerar latino-americano. São essas pistas que podem tirar a América Latina da condição de solidão. ■

**[ALEXANDRE BARBOSA]**

Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Unesp.

Doutor em Ciências da Comunicação e Mestre em Jornalismo Comparado pela USP. Especialista em Jornalismo Internacional pela PUCSP e Jornalista pela Unesp. Pesquisador do CELACC/USP.

E-mail: [prof.alexandrebarbosa@gmail.com](mailto:prof.alexandrebarbosa@gmail.com)

## Referências

---

BARBOSA, Alexandre. **A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira**. 2005. 237 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BARBOSA, Alexandre. **A Comunicação do MST: uma ação política contra-hegemônica**. 2013. 239 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BARBOSA, Alexandre. **A solidão da América Latina na indústria jornalística brasileira**. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2017.

BARBOSA, Alexandre. **Por uma teoria latino-americana e decolonial do jornalismo: propostas para América Latina não ser solitária na indústria jornalística**. Rio de Janeiro: Frutificando, 2023.

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial**. Barcelona: Gedisa, 2005.

WALSH, Catherine (org.). **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Ayla, 2005.